AS ESCOLAS E AS ENCHENTES: UM OLHAR A PARTIR DO ARQUIVO

Angélica Vier Munhoz[1]
Lucas George Wendt[2]
Rafael Padilha Ferreira[3]
Natália Hoppe Schultz[4]

Resumo: Este capítulo apresenta um desdobramento do *Projeto Brocantes: palavras e coisas da escola*, cujo objetivo é criar um repositório digital público de documentos escolares a partir do século XX. Diante da enchente que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024, criou-se o subprojeto *As escolas e a enchente: imagens dos eventos climáticos extremos*, que reuniu registros fotográficos que documentam o impacto da catástrofe em instituições de ensino de diferentes cidades, durante e após a subida das águas. Tomando a noção de arquivo de Michel Foucault como aporte teórico-metodológico, e a partir dos processos de arquivamento inerentes à essa abordagem, é possível entender tais imagens não somente como registros neutros de um acontecimento, mas como fragmentos que possibilitam múltiplas leituras. A análise dessas imagens evidencia três eixos recorrentes: os impactos estruturais, os impactos na rotina escolar e a mobilização da comunidade para a recuperação desses espaços. Para além de um exercício de catalogação dos desdobramentos da enchente, arquivos como este são um dispositivo crítico para pensar o presente e o futuro, permitindo novas camadas de leitura acerca dos impactos de eventos climáticos extremos para as comunidades escolares.

Palavras-chave: Projeto Brocantes. Registros fotográficos. Arquivamento.

1 Doutora em Educação (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari. Bolsista Produtividade PQ2. angelicamunhoz@univates.br

2 Mestre em Ciência da Informação (UFRGS). Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UFRGS). lucas.george.wendt@gmail.com

3 Mestre em Letras (PUCRS). Estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari. Bolsista Procus/CAPES. rafael.ferreira1@universo.univates.br

4 Graduada em Pedagogia (Univates). Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari. Bolsista CNPq. natalia.schultz@universo.univates.br

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta um estudo acerca do arquivamento e da análise de imagens fotográficas que documentam o impacto das enchentes de 2024 em escolas no estado do Rio Grande do Sul. A partir das discussões promovidas durante a execução do *Projeto Brocantes: palavras e coisas da escola* (Munhoz, 2022), iniciado em março de 2023, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e atrelado ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates)[5], notou-se, frente aos eventos climáticos extremos que recorrentemente atingem, dentre tantas regiões, também a aquela em que se localiza a sede das atividades do grupo, a necessidade de um novo desdobramento dessa pesquisa, a fim não só de construir memória coletiva e de preservar esses registros fotográficos das escolas atingidas, mas principalmente de promover, a partir das derivações que a leitura desses documentos visuais poderá produzir, outras formas de pensar o presente e, quem sabe, replanejar o futuro com vistas a outros modos de existir em maior harmonia com o ambiente que nos cerca.

O Projeto Brocantes[6] tem por objetivo a criação de um arquivo, em forma de repositório digital público, de documentos e papéis produzidos pela escola durante mais de um século. Trata-se de documentos institucionais, que mostram uma genealogia da escola, mas também de papéis pessoais, produzidos e arquivados por vidas singulares que passaram por instituições de ensino. Interessam ao Projeto, portanto, boletins, pareceres, cartas, desenhos, bilhetes, agendas, ofícios, circulares, entre outros, produzidos a partir do início do século XX (Munhoz; Wendt; Prá, 2024). Tomando a noção de arquivo de Foucault (2008b, p. 149) como base teórico-metodológica, entende-se que “[...] o arquivo é, antes de mais e, em dada época e para determinada sociedade, os limites do dizível, da memória, do que deve ser conservado, instaurando um movimento de apropriação e reativação dos discursos”.

A criação desse arquivo envolve alguns procedimentos que se iniciam com o recolhimento dos materiais para digitalização, tanto físicos, pela doação ou empréstimo de documentos, realizados nas brocantes; quanto *online*, por meio do preenchimento de um formulário e do envio de documentos já digitalizados. A população em geral interessada é encorajada a contribuir com seus arquivos. Após essa etapa, os documentos são classificados e inseridos numa planilha de gerenciamento, tarjados para retirada de informações sensíveis e, finalmente, disponibilizados para consulta

5 O Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq) existe desde 2013 e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

6 Brocante é uma palavra da língua francesa que denomina as feiras de rua para venda de itens antigos variados, de objetos de segunda mão e de papéis velhos, como cartas e manuscritos.

pública *online*. Até o momento, 18 brocantes ocorreram no Rio Grande do Sul, com cerca de 1600 documentos recolhidos, digitalizados e categorizados. Com a disponibilização do arquivo Brocantes em um repositório digital, pretende-se, por um lado, dar a ver o que foi produzido documentalmente pela escola, a partir do início do século XX, e, por outro, possibilitar que novas pesquisas possam ser realizadas a fim de compreender o que e de que modo o que foi produzido ainda reverbera no presente.

Como desdobramento desse projeto, diante da realidade que se impôs e a partir da mesma base teórico-metodológica, criou-se o subprojeto chamado *As escolas e a enchente: imagens dos eventos climáticos extremos*, o qual consiste na produção de um arquivo digital público de imagens de escolas do estado do Rio Grande do Sul, atingidas pelas cheias de 2024. Apresenta-se, nas próximas seções, o desenvolvimento desse projeto e alguns de seus resultados parciais, tendo em vista que este arquivo continua em processo de construção, pois as imagens arquivadas ainda representam pouco diante do cenário vivido.

O ARQUIVO, AS IMAGENS

Em 2024, durante a execução do Projeto Brocantes, o Rio Grande do Sul foi assolado por um evento climático extremo que causou inundações em diversas cidades, deixando marcas na sociedade e, em particular, nas instituições escolares. Diante desse acontecimento, a equipe do projeto Brocantes buscou criar um novo desdobramento da pesquisa, o qual foi chamado de *As escolas e a enchente: imagens dos eventos climáticos extremos*. Esse novo "braço" do Brocantes teve por finalidade recolher imagens das escolas afetadas pelas cheias, com o objetivo de produzir um arquivo de memórias desse acontecimento e documentar os impactos do que foi considerado o maior desastre climático do Brasil (Marengo *et al*., 2024).

Trabalhar com arquivo, na perspectiva de Foucault (2015), é estar atento aos acontecimentos, pois entre o arquivo e o fato, entre o arquivo e o acontecido, não há uma verdade absoluta, mas lacunas que mostram a impossibilidade de se reconstruir o passado. Daí que a constituição de um arquivo inicia-se "com muitas leituras e classificações dos ditos, a fim de que se consiga isolar peças-chave e elementos adjacentes, elaborando um mapa dos discursos que foram possíveis e legitimados em uma dada época e em um local específico" (Val, 2016, p. 17). Nas palavras do próprio Foucault:

> Por arquivo, entendo o conjunto de discursos efetivamente pronunciados: e esse conjunto é considerado não somente como um conjunto de acontecimentos que teriam ocorrido uma vez por todas e que permaneceriam em suspenso, nos limbos ou no purgatório da história, mas também como um conjunto que continua a funcionar, a se transformar através da história, possibilitando o surgimento de outros discursos (Foucault, 2008a, p. 145).

Nesse sentido, produzir um arquivo de imagens das cheias nas escolas seria uma forma de documentar o acontecimento a fim de que ele não seja esquecido, mas também compreender que as imagens não dizem tudo, tal como afirma Didi-Huberman (2020, p. 55-56): “As imagens, qualquer que seja sua natureza, não podem contar aquilo que passou, até porque não há nenhuma verdade na imagem”. Assim, um arquivo de imagens não tem por finalidade mostrar o reflexo puro e simples de um acontecimento, uma vez que o que é possível ver são vestígios, fragmentos, mediante recortes, montagens e remontagens cruzadas com outros arquivos. Para Didi-Huberman,

> [a]s imagens não nos dizem nada, nos mentem ou permanecem obscuras enquanto não nos damos o trabalho de lê-las, isto é, de analisá-las, decompô-las, remontá-las, interpretá-las, distanciá-las dos clichês linguísticos que elas suscitam enquanto clichês visuais (Didi-Huberman, 2017, p. 37).

Partindo dessa premissa, o que se busca ao produzir tal arquivo de imagens não é mostrar “fatos reais” das escolas atingidas pelo evento extremos das cheias, mas dar a ver imagens fragmentárias e parciais que, talvez, no seu conjunto ou coleção, nos ajudem a problematizar o tempo presente. Assim, as imagens reunidas não devem ser encaradas como simples documentos visuais de um acontecimento, mas também como recortes subjetivos que mostram múltiplas camadas de significação.

Cada fragmento captura os vestígios das vivências e das memórias que permeiam os espaços atingidos. Ao invés de uma narrativa linear e objetiva, essas imagens nos convidam a perceber as ausências, os silêncios e as marcas que resistem ao tempo. Dessa maneira, a coleção de imagens não se propõe a oferecer uma resposta definitiva sobre os impactos das cheias nas escolas, mas a provocar questões sobre o que significa registrar e interpretar um evento extremo. Ao articular diferentes perspectivas e sensibilidades, o conjunto imagético torna-se um dispositivo de reflexão, permitindo que o olhar do espectador se mova entre o que resta do passado e as incertezas do futuro.

O ARQUIVAMENTO DAS IMAGENS

Dados divulgados pelo portal de notícias g1, em 9 de maio de 2024, relativos à rede estadual de Educação, apontam que, do total de 2.345 escolas estaduais no Rio Grande do Sul,

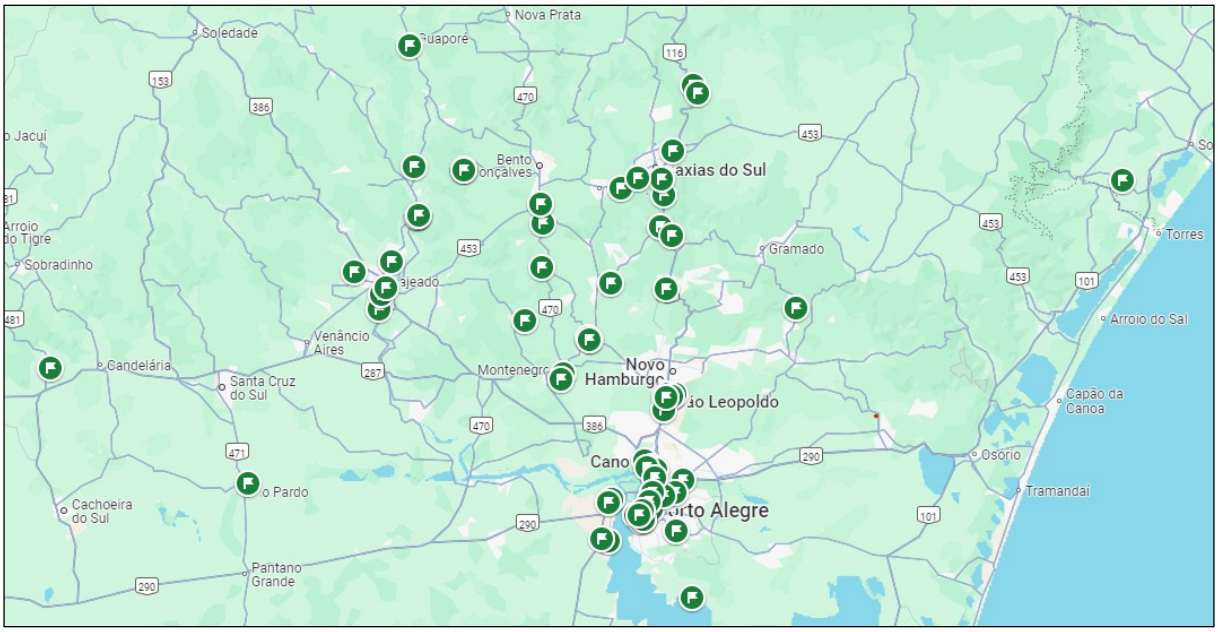
> [...] 954 (40,7%) foram afetadas de alguma forma pelos temporais, em 236 municípios (estão com problemas de acesso ou foram danificadas); do grupo acima, 426 instituições de ensino (18,2% do total) sofreram especificamente danos físicos; 75 estão servindo de abrigo para as vítimas das inundações (g1, 2024. texto digital).

Estima-se que esse número seja ainda maior, já que dados do Governo do Estado, em uma coletiva de imprensa do dia 10 de maio de 2024, indicam 976 escolas afetadas, 240 municípios e mais de 184 mil estudantes diretamente atingidos (Rio Grande do Sul, 2024). Além disso, entende-se que haja uma possível subnotificação, já que, de acordo com a mesma coletiva de imprensa, 435 municípios foram afetados. Não há dados conclusivos acerca de escolas municipais nem de instituições privadas.

O resultado das imagens doadas ao subprojeto permite a elaboração de um mapa preliminar com o levantamento das escolas representadas no arquivo. Diversas áreas também afetadas pela enchente de 2024 não são representadas, o que leva o grupo de pesquisa a manter o subprojeto em andamento, a fim de aumentar o número de registros já presentes no arquivo e chegar mais próximo das dimensões da tragédia. Em alguns casos, a escola em questão já não é mais localizável no Google Maps, enquanto em outros há uma mensagem indicando que o local está temporariamente ou permanentemente fechado. Nesses casos, buscou-se indicar ao menos a cidade em que a imagem foi produzida. A Figura 1[7] apresenta um recorte das escolas retratadas nas imagens.

7 O mapa elaborado, com a listagem das escolas ou das localidades em que as imagens foram produzidas, pode ser acessado em: https://maps.app.goo.gl/SSMsQmZxwjFYzcdR7.

Figura 1 - Mapa de algumas das escolas afetadas pela enchente e mapeadas pelo projeto



Fonte: os autores, utilizando a ferramenta Google Maps (2025).

O Quadro 1, abaixo, apresenta a lista das cidades em que as imagens doadas ao subprojeto foram produzidas:

Quadro 1 - Cidades incluídas no levantamento do arquivo

Porto Alegre	Muçum	Rio Pardo
Caxias do Sul	Carlos Barbosa	Garibaldi
Canoas	Guaporé	Caxias do Sul
Roca Sales	Picada Café	Três Coroas
São Leopoldo	Feliz	Cachoeirinha
Estrela	Cruzeiro do Sul	São Pedro da Serra
Montenegro	Arroio do Meio	Maratá
Santa Tereza	Guaíba	Dom Pedrito
São Sebastião do Caí	São Marcos	Cerro Branco
Eldorado do Sul	Novo Hamburgo	Lajeado

Fonte: os autores (2025).

A divulgação e o recolhimento das imagens das escolas atingidas pelas cheias começou em 2024, mas algumas imagens doadas retratam também escolas atingidas em cheias anteriores, especialmente a de setembro de 2023 que, ao atingir mais o Vale do Taquari, teve proporções similares ao evento de maio de 2024 naquela região.

Inicialmente o subprojeto foi divulgado nas redes sociais e por e-mail, o que acarretou no envio de imagens por pessoas que testemunharam, fotografaram e registraram escolas inundadas ou atingidas parcialmente pelas cheias. No segundo momento, o recolhimento das imagens ocorreu através de um processo colaborativo realizado como parte da avaliação da disciplina “Docência: teoria e prática”, ministrada por uma pesquisadora parceira[8] do Projeto Brocantes em uma de suas turmas dos cursos de licenciatura a distância da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no segundo semestre de 2024.

Membros da comunidade escolar, incluindo professores, diretores, pais e alunos, foram convidados a contribuir com fotografias que retratassem os impactos das enchentes em suas respectivas escolas. Todas as imagens foram enviadas por e-mail juntamente com um formulário contendo informações contextuais como: a) nome e email da pessoa ou instituição responsável pela doação; b) nome da escola e localização; c) data da captura, descrição detalhada do que é visto na imagem; d) informações sobre eventuais dados e elementos sensíveis a serem anonimizados antes da publicação das imagens.

Com o recebimento das fotografias, iniciou-se o processo de arquivamento, em que os dados e as imagens recebidos foram reunidos em uma planilha, organizados a partir dos metadados selecionados, tais como: local de produção da imagem, doador, data de captura e também a escola atingida. O arquivo, iniciado em junho de 2024 e ainda aberto ao recebimentos de novas imagens, já conta com aproximadamente 140 fotografias provenientes de 115 doadores. Essas imagens representam instituições privadas e públicas (municipais, estaduais e federais), da educação infantil ao ensino técnico, abrangendo 91 escolas, localizadas em 30 municípios. Algumas das fotografias mostram instituições tomadas pelas águas, outras retratam como as escolas ficaram nos dias subsequentes à enchente, enquanto algumas ilustram ainda as escolas que se tornaram abrigos para pessoas que tiveram suas casas atingidas. De algum modo, todas elas dizem sobre como as águas modificaram a realidade de uma grande parte das comunidades escolares do estado.

Uma vez recolhidos, catalogados e arquivados, os documentos passam por um processo de leitura e análise para identificação de características relacionadas ao conteúdo ou informações de contexto. A análise é importante para entender aquilo que os documentos, como um conjunto, podem dizer, de acordo com a perspectiva foucaultiana. Como os enunciados não são fixos, mas se dispersam, circulam e se

8 Agradecemos à professora doutora Sônia Regina da Luz Matos, docente da Universidade de Caxias do Sul e colaboradora do Projeto Brocantes, por sua contribuição para a realização da atividade, bem como às alunas e aos alunos que contribuíram com a produção e a seleção das imagens.

modificam, as grades de leituras permitem que possam emergir outros elementos de análise ao longo da investigação. Nesse sentido, busca-se ver o que há de comum entre as imagens, os períodos, os locais, quais são suas aproximações, repetições e divergências. O propósito é o de ativar e recriar o próprio arquivo.

A partir das descrições das imagens, é possível identificar três tópicos principais: impactos na estrutura; impactos na rotina escolar; mobilização de pessoas depois da enchente. Tomando como foco os impactos na estrutura física dos educandários, vê-se nas imagens muros caídos, telhados destruídos, paredes com rachaduras e/ou infiltrações, salas de aulas danificadas, móveis revirados pela força das águas. Além disso, outros cenários são retratados e algumas das imagens representam as escolas ainda inundadas com apenas seus telhados fora da água lamacenta. Já as fotografias que trazem os momentos após baixa das águas carregam consigo os livros destruídos, os brinquedos sujos e quebrados, os materiais pedagógicos inutilizados, o acúmulo de lama e de detritos em escolas que um dia fizeram parte do cotidiano de certa população e que hoje são apenas vestígios.

Os impactos na rotina escolar vão além dos danos estruturais, já que muitas das escolas ficaram fechadas por semanas ou meses ou, até mesmo, foram condenadas permanentemente. Contudo, as semanas que seguiram a volta dos rios ao seu leito normal foram marcadas pela mobilização de voluntários para a limpeza dos prédios e dos pátios das escolas. As imagens retratam pessoas sujas de lama, usando botas e munidas de vassouras e rodos. As expressões faciais, além do cansaço, mostram também rostos que tiveram suas rotinas fortemente alteradas e que, por bem ou por mal, tiveram de fazer amizade com a incerteza.

Com vistas a tornar esse arquivo de imagens uma base de dados pública, buscou-se integrar esse conjunto de imagens como uma coleção atrelada ao repositório do Projeto Brocantes. A criação desse repositório de dados público por meio da ferramenta Dataverse, está sendo construída junto à Biblioteca da Univates e servirá para divulgar os papéis/documentos escolares do Projeto Brocantes, incluindo as imagens do subprojeto relacionado às escolas afetadas pela enchente, o que permitirá ao usuário do repositório buscar informações por meio dos metadados antes mencionados. Acredita-se que disponibilizar essas imagens em uma plataforma digital pública poderá não só servir para novas pesquisas, como também para registrar e documentar esse evento que teve efeitos devastadores nas vidas de muitas pessoas e que também assolou uma grande parte das escolas gaúchas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir um arquivo de imagens das escolas atingidas pelas cheias em 2024 não teve como intenção formular um retrato representacional e ilustrativo da catástrofe, mas compor uma coleção de imagens que, quando reunidas, podem registrar e dizer algo desse tempo. É nisso que reside o gesto arquivístico - reunir, aproximar, montar, desmontar materialidades selecionadas a partir de um determinado recorte espaço-temporal. Nesse sentido, o processo de arquivamento permite observar repetições de elementos, tais como bibliotecas destruídas, mesas e cadeiras enlameadas, a marca da água nas paredes, pátios e áreas externas devastados, enfim, a perspectiva de quem produziu essas imagens. Alguns tópicos são recorrentes também nas descrições das fotos, nomeadamente o impacto na rotina da comunidade escolar e a ação dos voluntários.

Este desdobramento do Projeto Brocantes, portanto, tem como objetivo que esse arquivo digital público acerca dos eventos climáticos extremos siga sendo expandido com novas imagens, de outras escolas e localidades, de forma a permitir, além de uma visão dos impactos imediatos das enchentes, também a elaboração de estratégias de reconstrução, de adaptação das instituições de ensino e de redução dos efeitos de eventos extremos cada vez mais recorrentes. Este arquivo, que, num primeiro momento, buscou contribuir com a construção de uma memória coletiva, por meio da preservação dessas imagens, agora talvez também enseje leituras problematizadoras do presente a partir desse conjunto de imagens. Isso só é possível quando se entende que, no arquivo, nada é neutro, uma vez que ele constitui um espaço de disputa sobre o que pode ou não ser dito (Foucault, 2008b). A partir dos rastros deixados pela água, o que essas imagens registram não é apenas uma escola, mas sim determinados enunciados sobre memória, perda e reconstrução.

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. Trad. Vanessa Brito e João Pedro Cachopo. São Paulo: Ed. 34, 2020.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tomam posição***. O olho da História I*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

FOUCAULT, Michel. Michel Foucault explica seu último livro. *In*: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a. p. 145-152.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008b.

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. *In*: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V: Estratégia, poder-saber**. Trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. p. 199–217.

MAIS de 420 escolas estaduais foram danificadas nas inundações do Rio Grande do Sul. **G1**, Rio de Janeiro, 9 mai. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/05/09/mais-de-420-escolas-estaduais-foram-danificadas-nas-inundacoes-do-rio-grande-do-sul.ghtml. Acesso em: 24 jan. 2025.

MARENGO, José. A. *et al.* O maior desastre climático do Brasil: chuvas e inundações no estado do Rio Grande do Sul em abril-maio 2024. **Estudos Avançados**, v. 38, n. 112, p. 203-228, 2024. DOI: 10.1590/s0103-4014.202438112.012.

MUNHOZ, Angélica Vier (Coord.). **Palavras e coisas da escola: uma pesquisa arquivística**. Projeto de pesquisa aprovado na Chamada CNPq nº 08/2022 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa. Lajeado: Univates, 2022.

MUNHOZ, Angélica Vier; WENDT, Lucas George; PRÁ, Ivan. Projeto Brocantes: a produção de um repositório digital público para a pesquisa de arquivo. **E-Mosaicos**, v. 13, n. 32, 2024. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/85895. Acesso em: 19 mar. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Maior catástrofe climática do Rio Grande do Sul: coletiva de imprensa.** Porto Alegre, 10 mai. 2024. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/2024-05-10-govrs-coletiva-site-saude-13-esc-tje-itcdm-v2.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

VAL, Gisela Maria do. **Um terremoto, uma biblioteca, um jornal: a emergência de uma nova ordem social pelos impressos luso-brasileiros nos séculos XVIII e XIX**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06102016-150454/. Acesso em: 19 mar. 2025.